

DESAFIOS PARA O ENSINO DE QUÍMICA A ALUNOS DA EJA

VII Congresso Online Nacional de Química, 7ª edição, de 23/06/2025 a 25/06/2025

ISBN dos Anais: 978-65-5465-148-6

DOI: 10.54265/UWUB4905

VIEIRA; MANOEL AUGUSTO ¹

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem como finalidade atender a pessoas que, por razões como reprovações sucessivas, abandono escolar ou necessidade de trabalhar, não concluíram seus estudos na idade regular. Ensinar Química nesse contexto é um desafio, dada a complexidade da disciplina, que exige raciocínio abstrato e domínio de conteúdos anteriores. Além disso, muitos alunos da EJA trabalham durante o dia, o que acarreta cansaço, dificuldades de concentração e frequência irregular às aulas. Relatar e refletir sobre os desafios enfrentados no ensino de Química na EJA, com ênfase nas estratégias utilizadas para tornar o conteúdo mais acessível e relevante, visando a permanência e o aproveitamento dos estudantes. Trata-se de um relato de experiência docente com abordagem qualitativa e descritiva, baseado em observações realizadas entre os anos de 2023 e 2024 em turmas da EJA do Ensino Médio, em uma escola pública no interior da Bahia. As práticas pedagógicas envolveram metodologias ativas, contextualização dos conteúdos com a vida cotidiana dos alunos, uso de recursos visuais e atividades experimentais com materiais simples e de baixo custo. Foi constatado que a maioria dos estudantes apresentava dificuldades significativas em conteúdos básicos, como estados físicos da matéria, transformações químicas e interpretação de fórmulas. Identificou-se, ainda, um bloqueio emocional diante da disciplina, resultado de experiências escolares anteriores negativas. Inspirada em Freire (1996), a prática pedagógica buscou valorizar os saberes dos alunos, partindo de situações cotidianas, como o uso de produtos de limpeza, preparo de alimentos e consumo de combustíveis, para discutir conceitos químicos. As aulas práticas simples, como a produção de sabão caseiro ou a observação da ação do vinagre sobre o bicarbonato, despertaram maior interesse e favoreceram a compreensão dos conteúdos. Foram utilizadas também rodas de conversa, vídeos educativos e materiais visuais para ampliar a participação. Ainda assim, um desafio persistente foi a evasão escolar: apesar do envolvimento de alguns, apenas cerca de 50% dos alunos concluíram o módulo. Fatores como o cansaço físico após o trabalho, a responsabilidade com a família e a falta de perspectiva profissional desmotivaram os estudantes a permanecerem. Segundo Gauthier et al. (1998), o professor precisa adaptar sua prática

¹ COLÉGIO ESTADUAL NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

continuamente, assumindo uma postura mediadora e reflexiva. A experiência revelou que práticas contextualizadas podem melhorar o engajamento, mas políticas públicas mais amplas são necessárias para garantir a permanência e o sucesso desses alunos. O ensino de Química na EJA exige estratégias didáticas flexíveis e sensíveis à realidade dos alunos. A experiência relatada mostrou que, quando os conteúdos são trabalhados de forma prática, acessível e contextualizada, o interesse aumenta, ainda que a evasão continue sendo um obstáculo significativo. O papel do professor, portanto, é também o de resgatar a autoestima acadêmica do aluno e tornar o conhecimento científico uma ferramenta de cidadania e transformação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Química, Metodologias Ativas, Evasão Escolar, Práticas Educativas